

Prezados Acionistas, É com satisfação que apresentamos as Demonstrações Financeiras de 31 de dezembro de 2011 da Unimed Previdência Privada S.A. ("Companhia"). **O Mercado Segurador:** O mercado de seguros teve um crescimento de 17% em 2011, sendo que o previsto era de 12% conforme a Cnseg, resultando num faturamento de R\$ 218,6 bilhões. Os pagamentos de indenizações, sorteios e resgates de previdência totalizaram R\$ 106 bilhões. O setor acumulou em reservas o total de R\$ 444 bilhões investidos no mercado financeiro. O crescimento em relação a 2010 foi de 13,2% para Seguros Gerais; 25,6% para Vida e Previdência; 10% para Saúde Suplementar e 15% para Capitalização. **Cenário Econômico:** A economia mundial continua pressionada pelas questões fiscais dos países da zona do euro, principalmente Grécia, Portugal, Espanha, Itália e, mais recentemente,

te, França. O crescimento do PIB para 2011 foi baixo e a mesma expectativa repete para 2012. O cenário doméstico sofre influência da crise europeia, o que levou o Banco Central a inverter o passo da política monetária e apostar na redução dos juros básico como forma de estimular a economia. Suas ações pareceram acertadas e devem levar a inflação oficial para o limite máximo da meta. O mercado externo seguiu com as incertezas que rondam uma solução efetiva para os países europeus. Nos Estados Unidos, a disputa para a eleição presidencial no final do ano, poderá dificultar a volta do país à rota de crescimento. O mercado interno, por sua vez, vai depender de medidas governamentais para voltar a ser a máquina propulsora do crescimento do Brasil. **Desempenho Econômico-Financeiro:** A Companhia encerrou o ano com um lucro líquido de R\$ 341 mil, influenciado, principal-

mente, pelo resultado financeiro de R\$ 751 mil. A Companhia foi constituída para operar a carteira de previdência que se encontra em sua controladora, porém a transferência ainda não ocorreu. O lucro líquido por lote mil ações alcançou R\$ 22,72 em dezembro de 2011, enquanto o valor patrimonial por ação foi R\$ 1,02. **Capital Social:** O patrimônio social da Companhia alcançou R\$ 15,3 milhões em 2011, representado por 15.000.000 ações ordinárias, escrituras, sem valor nominal e não conversíveis em outra espécie. **Política de dividendos:** Após as deduções relativas à reserva legal, é assegurado aos acionistas um dividendo mínimo de 10% do lucro líquido, conforme estabelecido no Estatuto Social. **Agradecimentos:** Agradecemos a todos os nossos colaboradores, clientes, parceiros e acionistas pela confiança, apoio e dedicação. São Paulo, fevereiro de 2012. **A Administração**

Ativo	Notas	2011	2010	Passivo	Notas	2011	2010
Circulante		15.689	7.200	Circulante		380	-
Disponível		19	7.200	Contas a pagar		180	-
Caixa e bancos		19	7.200	Obrigações a pagar	6	392	-
Aplicações	5	15.578	-	Encargos trabalhistas		1	-
Títulos e créditos a receber		92	-	Impostos e contribuições	9	187	-
Créditos tributários e previdenciários		92	-	Patrimônio líquido		15.309	7.200
Total do ativo		15.689	7.200	Capital social	7	15.000	7.200
				Reserva de lucros		309	-
				Total do passivo		15.689	7.200

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Nota	Capital social	Aumento de Capital em aprovação	Reserva legal	Reserva de investimento e capital de giro	Lucros acumulados	Patrimônio líquido
	7.200	-	-	-	-	7.200
	7.200	-	-	-	-	7.200
7a	-	300	-	-	-	300
	300	(300)	-	-	-	-
	-	7.500	-	-	-	7.500
7a	7.500	(7.500)	-	-	-	-
	-	-	-	-	341	341
7d	-	-	17	-	(17)	-
	-	-	-	292	(292)	-
7d	-	-	-	-	(32)	(32)
	15.000	-	17	292	-	15.309

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Integração de capital social conforme aprovado em Assembleia Geral de Constituição realizada em 9/6/2010 e autorizado pelo regulador através da Portaria SUSEP nº 3.806 de 05 de novembro de 2010

Saldos em 31 de dezembro de 2010

Aumento de capital - A.G.E. de 09 de maio de 2011

Homologação do aumento de capital Portaria SUSEP 1.239 DE 13/07/2011

Aumento de capital - A.G.E. de 18/10/2011

Homologação do aumento de capital Portaria SUSEP nº 4.357 de 26/12/2011

Lucro líquido do exercício

Destinação do resultado do exercício:

Reserva legal

Reserva de investimento e capital de giro

Dividendos

Saldos em 31 de dezembro de 2011

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Notas explicativas às demonstrações financeiras Exercício findo em 31 de dezembro de 2010 (Em milhares de Reais)

1) Contexto operacional: A Unimed Previdência Privada S.A. - doravante denominada também como "Companhia" - é uma sociedade anônima de capital fechado, domiciliada no Brasil e situada na Rua Ministro Rocha Azevedo, 366 - São Paulo, tendo como objeto social a comercialização de planos de benefícios de previdência complementar. A Companhia é controlada pela Unimed Seguradora S.A. que está integrada ao Sistema Cooperativo Unimed, que é formado pelas cooperativas médicas que atuam sob a denominação Unimed, pelas suas federações, pela confederação nacional e por empresas associadas. A Unimed Previdência foi constituída por meio da Assembleia Geral de Constituição, realizada no dia 9 de junho de 2010 e obtive autorização para operar através da Portaria SUSEP nº 3.806, em 5 de novembro de 2010. Até o encerramento do exercício de 2011, a Companhia não havia iniciado suas operações e sua atividade se resumiu à gestão dos recursos depositados em conta corrente por sua controladora referente ao seu Capital Social, receitas financeiras, despesas legais e custos administrativos rateados entre a Companhia e sua controladora para o período em atividade. Essas demonstrações financeiras foram aprovadas em 23 de fevereiro 2012. **2) Apresentação das demonstrações financeiras: a) Base para mensuração:** As demonstrações financeiras foram preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às entidades supervisionadas pela Superintendência de Seguros Privados - SUSEP e em consonância com a Circular nº 424/11, incluindo os pronunciamentos contábeis (CPC) que tenham sido referendados pela Cnseg, bem como pelas normas emitidas pelo Conselho Nacional de Seguros Privados - CNSP, vigentes na data de publicação destas demonstrações financeiras. **b) Base para avaliação:** A preparação das demonstrações financeiras pressupõe a continuidade dos negócios em curso normal e foram elaboradas considerando o custo histórico como base de valor, com exceção para os ativos financeiros disponíveis para venda. **c) Moeda funcional e de apresentação:** As demonstrações financeiras estão sendo apresentadas em Real, que é a moeda funcional da Unimed Previdência. Exceto quando indicado, as informações estão divulgadas em milhares de reais. **d) Utilização de estimativas e julgamento:** A preparação de demonstrações financeiras exige que a Administração registre determinados valores de ativos, passivos, receitas e despesas com base em estimativa, as quais são estabelecidas a partir de julgamentos e premissas quanto a eventos futuros. Os valores reais de liquidação das operações podem divergir dessas estimativas em função da subjetividade inerente ao processo de sua determinação. Estimativas e premissas são revistas de maneira contínua. Revisões com relação a estimativas contábeis são reconhecidas no período em que são revisadas e em quaisquer períodos futuros afetados. **3) Principais práticas contábeis: a) Caixa e bancos:** O saldo de Caixa e bancos inclui numerário em caixa, saldos em banco conta movimento e valores em trânsito. **b) Ativos financeiros:** Os ativos financeiros foram classificados segundo a intenção da Administração na categoria "Ativos financeiros disponíveis para venda". **Ativos financeiros disponíveis para venda:** Ativos financeiros disponíveis para venda são ativos não derivativos que são designados como disponíveis para venda no reconhecimento inicial. São medidos pelo valor justo e as mudanças, que não sejam perdas por redução ao valor recuperável, são reconhecidas nos resultados abrangentes e registradas dentro do patrimônio líquido. Quando um investimento é realizado, o resultado acumulado é transferido para o resultado. Os juros são registrados no resultado. **c) Imposto de renda e contribuição social sobre o lucro líquido:** A provisão para imposto de renda do exercício corrente e diferido foram calculados à alíquota de 15%, acrescida do adicional de 10% sobre o lucro tributável anual que excede R\$ 240 ao ano, e a contribuição social sobre o lucro líquido é calculada à alíquota de 15% sobre o lucro tributável. A despesa com imposto de renda e contribuição social compreende os impostos de renda correntes e diferidos. O imposto corrente e o imposto diferido são reconhecidos no resultado a menos que estejam relacionados a itens diretamente reconhecidos no patrimônio líquido ou em outros resultados abrangentes. O imposto corrente é o imposto a pagar ou a receber esperado sobre o lucro ou prejuízo tributável do exercício, a taxas de impostos decretadas ou substantivamente decretadas na data de apresentação das demonstrações financeiras e qualquer ajuste aos impostos a pagar com relação aos exercícios anteriores. **4) Gerenciamento de Risco: Introdução:** A gestão de riscos corporativos se concentra em cinco aspectos principais: • Controlar o impacto dos eventos negativos; • Gerenciar as incertezas inerentes ao alcance dos objetivos; • Buscar oportunidades, visando a obtenção de vantagem competitiva e aumento do valor para o acionista; • Alinhar o apetite de risco da organização com as estratégias adotadas; • Prover melhorias de alocação de capital. As estratégias de risco são definidas em reuniões onde participam a Área de Gestão de Riscos e a Diretoria Executiva, discutindo os aspectos específicos da Companhia. A área de Gestão de Riscos possui uma visão integrada dos riscos aos quais a Companhia está sujeita, bem como da interdependência entre as várias categorias de riscos, as unidades operacionais e a estratégia. Tem como atribuições: • Aprovar as políticas de gerenciamento de riscos; • Alinhar as ações da Companhia com o apetite de risco e a estratégia definida pela Diretoria Executiva; • Suportar a gestão estratégica de risco da organização para melhor alocação do capital; A seguir apresentamos as informações sobre a operação a cada um dos riscos mencionados, quais sejam: Mercado, Liquidez, Crédito, Operacional e Subscrição, para se man-

efetivamente identificados, monitorados e controlados. **a) Gestão de Riscos de Seguros:** A Companhia faz parte do complexo cooperativo e empresarial Unimed e, consequentemente, utiliza-se da estrutura de risco da sua controladora Unimed Seguradora S.A., administrando seu risco de forma corporativa. Muito embora a Companhia esteja em fase pré-operacional, a Administração tem avaliado as estratégias e riscos associados à operacionalização. **b) Gestão de Riscos Financeiros: Risco de Mercado:** O risco de que o valor de um instrumento financeiro ou de uma carteira de instrumentos financeiros se altere, em virtude da volatilidade das variáveis existentes no mercado (taxa de juros, taxa de câmbio, ações, commodities, etc.), causada por fatores adversos. **Gerenciamento do Risco de Mercado:** As seguintes técnicas são utilizadas para controlar e mitigar o risco de mercado: • Instrumentos derivativos para diminuir os impactos da taxa de juros; • Limites máximos de VaR (Value at Risk) e análises de cenários alternativos conhecidos como "stress testing"; • Análises de fluxo de caixa projetado e revisão das obrigações assumidas e instrumentos financeiros utilizados para mitigação e monitoramento do risco de liquidez. O controle do risco de mercado é acompanhado mensalmente pelas reuniões do Comitê de Investimentos, cujas principais atribuições são: • Definir as estratégias de atuação para a otimização dos resultados e apresentar as posições mantidas pela Companhia; • Analisar o cenário político-econômico nacional e internacional; • Aprovar a estratégia de investimentos, avaliando e definindo os limites de alocação de recursos nos diversos tipos de ativos; • Definir a política de liquidez de acordo com as necessidades do fluxo de caixa. Não obstante, contamos com o suporte de consultoria externa para avaliação de risco de mercado. **Resultado do teste de sensibilidade:** O teste de sensibilidade demonstra o impacto no patrimônio líquido resultado de alterações na taxa de juros. Os títulos da Companhia estão aplicados em renda fixa pós-fixado. **Gestão do Risco de Liquidez:** O gerenciamento do risco de liquidez é realizado pela Superintendência Administrativa Financeira e tem como finalidade estabelecer o controle de possíveis descasamentos entre os ativos negociáveis e passivos exigíveis (prazos de liquidação de direitos e obrigações, bem como da liquidez dos instrumentos financeiros utilizados na gestão das posições financeiras). Para mitigar o risco de liquidez, as carteiras de ativos de, no mínimo, 15% (quinze por cento) das aplicações financeiras alocadas em ativos de liquidez imediata com o objetivo de honrar os compromissos de curto prazo.

mento de capital no montante de R\$ 300, representada por emissão de 300.000 ações ordinárias, nominativas e sem valor nominal. Em 13 de julho de 2011 foi homologado por meio da Portaria SUSEP nº 1.239 o aumento do capital social em R\$ 300, elevando-o de R\$ 7.200 para R\$ 7.500. Em Assembleia Geral extraordinária de 18 de outubro de 2011 a Administração aprovou o aumento de capital no montante de R\$ 7.500, representada por emissão de 7.500.000 ações ordinárias, nominativas e sem valor nominal. Em 26 de dezembro de 2011 foi homologado por meio da Portaria SUSEP nº 4.357 o aumento do capital social em R\$ 7.500, elevando-o de R\$ 7.500 para R\$ 15.000. **b) Reserva legal:** É constituída ao final do exercício social por valor correspondente a 5% do lucro líquido, não podendo exceder a 20% do capital social. **c) Reserva estatutária (Investimento e capital de giro):** É constituída por até 100% do lucro líquido remanescente, após as deduções legais, ao final de cada exercício social, tendo por finalidade assegurar investimentos em ativos permanentes e reforço do capital de giro podendo, também, assegurar prejuízos. Essa reserva, em conjunto com a reserva legal, não poderá exceder o valor do capital social. A Assembleia Geral poderá a qualquer tempo, ou quando atingido o limite estabelecido, deliberar sobre sua destinação para aumento do capital social ou distribuição de dividendos. **d) Dividendos:** É assegurado aos acionistas um dividendo mínimo de 10% do lucro líquido anual, conforme estabelecido no Estatuto Social, sendo o dividendo proposto de R\$ 32 em 2011. O dividendo a pagar foi destacado do patrimônio líquido no encerramento do exercício e registrados como obrigação no passivo. Os dividendos foram calculados como segue:

	2011	2010
Lucro líquido do exercício	341	-
Reserva legal	(17)	-
Base de cálculo dos dividendos	324	-
Dividendos conforme Estatuto Social 10%	32	-
% sobre o lucro líquido ajustado	10%	-
e) Patrimônio líquido ajustado e margem de solvência/capital mínimo requerido: O gerenciamento de capital procura otimizar a relação risco versus retorno de modo a minimizar perdas, por meio de estratégias de negócios bem definidas, em busca de maior eficiência na composição dos fatores que impactam na Margem de Solvência e/ou Capital Mínimo Requerido (Resolução CNSP nº 178/2007 e Circular SUSEP nº 355/2007). A seguir detalhamos o cálculo do patrimônio líquido ajustado em 31 de dezembro:		
	2011	2010
Patrimônio líquido	15.309	7.200
Patrimônio líquido ajustado (PLA)	15.309	7.200
Capital mínimo requerido (CMR)	8.087	7.200
Excesso de PLA em relação ao capital mínimo requerido	7.222	-
O capital mínimo requerido (CMR) foi calculado levando em consideração os riscos de créditos e ponderados de acordo as orientações das Resoluções SUSEP 227 e 228 de 2010.		
8) Detalhamento das contas de resultado:		
a) Despesas administrativas:	2011	2010
Serviços de Terceiros	69	36
Localização e Funcionamento	36	11
Publicidade e Propaganda	14	11
Outras Despesas	11	-
Total	130	-
b) Despesas com tributos:	2011	2010
Taxa de Fiscalização	91	-
Outras	2	-
Total	93	-
9) Imposto de renda e contribuição social	Imposto de renda	Contribuição social
	2011	2010
	528	528
Imp. de renda e C.S. alíquota básica 15%	-	(79)
Imposto de renda alíquota adicional 10%	(29)	-
Despesa de imposto de renda e contribuição social	(108)	(79)
10) Conciliação entre o lucro líquido e o fluxo de caixa líquido das atividades operacionais	2011	2010
Lucro líquido do exercício	341	-
Ajustes:		
Dividendos propostos	(32)	-
Ativos financeiros	(15.578)	-
Créditos fiscais e previdenciários	(92)	-
Fornecedores e outras contas a pagar	193	-
Impostos e contribuições	(187)	-
Caixa líquido consumido nas atividades operacionais	(14.981)	-

Nota

Valor (R\$ mil)	Part. %
AAA	3.149 20%
AA	5.815 37%
A	3.665 24%
BBB	2.649 19%
Total	15.578 100%

5) Ativos Financeiros: Os ativos financeiros da Companhia estão compostos por Certificados de Depósitos Bancários, cujo valor de mercado em 31 de dezembro de 2011 monta a R\$ 15.578, foram designados como títulos disponíveis para venda (Nível 2). A Companhia não possui ativos financeiros derivativos em dezembro de 2011. **a. Desempenho da carteira de aplicações financeiras:** A Administração mensura o desempenho de seus investimentos utilizando como parâmetro (benchmark) a variação do CDI, para os ativos de renda fixa. Em dezembro de 2011, em termos percentuais, as carteiras de ativos financeiros ficaram alinhadas com os respectivos benchmarks. A rentabilidade da carteira de investimentos da Unimed Previdência Privada S/A, atingiu 7,76% entre maio a dezembro de 2011.

6) Obrigações a Pagar:

	2011	2010
Fornecedores - Diversos	7	-
Fornecedores - Controladora	153	-
Dividendos	32	-
Total	192	-

7) Patrimônio líquido: a) Capital social: O Capital Social totalmente subscrito e integralizado é composto por 15.000.000 ações ordinárias todas nominativas e sem valor nominal. Em Assembleia Geral Extraordinária de 9 de maio de 2011 a Administração aprovou o au-

mento de capital no montante de R\$ 300, representada por emissão de 300.000 ações ordinárias, nominativas e sem valor nominal. Em 13 de julho de 2011 foi homologado por meio da Portaria SUSEP nº 1.239 o aumento do capital social em R\$ 300, elevando-o de R\$ 7.200 para R\$ 7.500. Em Assembleia Geral extraordinária de 18 de outubro de 2011 a Administração aprovou o aumento de capital no montante de R\$ 7.500, representada por emissão de 7.500.000 ações ordinárias, nominativas e sem valor nominal. Em 26 de dezembro de 2011 foi homologado por meio da Portaria SUSEP nº 4.357 o aumento do capital social em R\$ 7.500, elevando-o de R\$ 7.500 para R\$ 15.000. **b) Reserva legal:** É constituída ao final do exercício social por valor correspondente a 5% do lucro líquido, não podendo exceder a 20% do capital social. **c) Reserva estatutária (Investimento e capital de giro):** É constituída por até 100% do lucro líquido remanescente, após as deduções legais, ao final de cada exercício social, tendo por finalidade assegurar investimentos em ativos permanentes e reforço do capital de giro podendo, também, assegurar prejuízos. Essa reserva, em conjunto com a reserva legal, não poderá exceder o valor do capital social. A Assembleia Geral poderá a qualquer tempo, ou quando atingido o limite estabelecido, deliberar sobre sua destinação para aumento do capital social ou distribuição de dividendos. **d) Dividendos:** É assegurado aos acionistas um dividendo mínimo de 10% do lucro líquido anual, conforme estabelecido no Estatuto Social, sendo o dividendo proposto de R\$ 32 em 2011. O dividendo a pagar foi destacado do patrimônio líquido no encerramento do exercício e registrados como obrigação no passivo. Os dividendos foram calculados como segue:

Diretoria		Atuária		Contador	
Rafael Moliterno Neto	Alexandre Augusto Ruschi Filho	Mauri Aparecido Raphaelli	Helton Freitas	Lara Cristina da Silva Faccchini	Paulo José de Carvalho
Diretor Presidente	Diretor	Diretor	Diretor	Atuária - MBA - 1118	CRF: ISPI45.095/O-8

Relatório dos Auditores Independentes sobre as Demonstrações Financeiras

A Diretoria e aos Acionistas da Unimed Previdência Privada S.A. São Paulo - SP 1. Examinamos as demonstrações financeiras da Unimed Previdência Privada S.A. ("Companhia"), que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2011 e as respectivas demonstrações de resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas. **Responsabilidade da administração sobre as demonstrações financeiras 2.** A Administração da Companhia é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às entidades supervisionadas pela Superintendência de Seguros Privados - SUSEP e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro. **Responsabilidade dos auditores independentes 3.** Nossa responsabilidade é de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com

base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante. 4. Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras da Companhia para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Companhia. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade

das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto. 5. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião. **Opinião:** 6. Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Companhia em 31 de dezembro de 2011, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às entidades supervisionadas pela Superintendência de Seguros Privados - SUSEP. São Paulo, 23 de fevereiro de 2012



Luciene Teixeira Magalhães
Contadora CRC 1R079849/O-3-S-SP
Leonardo de Assis Portugal
Contador CRC 1R079932/O-1-S-SP